

**P16 - Novos registros de aves para o Novo Mundo, para a América do Sul, para o Brasil e para Fernando de Noronha**Schulz-Neto, A.<sup>1</sup><sup>1</sup>- CEMAVE/NE, C.P. 102, CEP. 58040-970, João Pessoa/PB, <albano@openline.com.br>

As ilhas oceânicas brasileiras foram relativamente pouco visitadas por ornitólogos (Antas et alii, 1990), provavelmente devido a distância da costa e a dificuldade de acesso. A partir da década de 80 vários pesquisadores passaram a realizar levantamentos a respeito da avifauna nestes locais. No final da década, com a implantação da Reserva Biológica do Atol das Rocas e do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, estudos desta natureza sofreram um certo incremento, o que aliado à proximidade destas ilhas com a costa Africana, levou ao surgimento de registros de novas espécies de aves para o Brasil, principalmente aquáticas provenientes do Velho Mundo, provavelmente desviadas de suas áreas de ocorrência por condições climáticas adversas. Não podemos também descartar a hipótese de que algumas destas possam estar se dispersando, à procura de novas áreas para se estabelecerem por motivos diversos, o que aconteceu com *Bubulcus ibis*, recentemente imigrada do Velho Mundo, provavelmente através das Guianas. Em novembro de 1996 desenvolveram-se atividades de campo em Fernando de Noronha, localizado a 356 km da costa nordestina (03° 50' S e 32° 25' W), durante as quais destacam-se observações nos reservatórios de água doce e açudes da Ilha Principal. Na ocasião constatou-se a presença de um indivíduo de *Platalea leucorodia*, um de *Tringa totanus* e um de *Egretta gularis*, espécies estas que tem como principal área de distribuição o Velho Mundo, sendo estes os primeiros registros da primeira para o Novo Mundo, da segunda para a América do Sul e da última para o Brasil. Observou-se também outras duas espécies, *Numenius phaeopus phaeopus* e *Limosa lapponica*, também provenientes do Velho Mundo, já registradas anteriormente no local. Foi identificado ainda um indivíduo formalizado de *Puffinus griseus*, coletado morto em 1995, sendo este o primeiro registro da espécie para o Arquipélago. A provável rota que *Platalea leucorodia* e *Egretta gularis*, espécies não consideradas tipicamente migratórias, utilizaram para chegar ao local, é o trecho mais curto que separa a África das Américas. Saindo da costa africana podem ter utilizado o Arquipélago de Cabo Verde como primeiro ponto de parada, onde há registros para as espécies e está localizado a cerca de 400 km do local de partida, e posteriormente ter utilizado como ponto de descanso os Penedos de São Paulo e São Pedro, que situam-se a aproximadamente 1.600 km de Cabo Verde e 400 km de Fernando de Noronha. Por ser a única ilha oceânica brasileira que apresenta água doce disponível durante todo o ano, assim como vôos domésticos regulares, o que facilita o acesso de pesquisadores, o local é o mais propício à novos registros como estes.